

# PARA UMA HISTÓRIA DO ILUMINISMO NO BRASIL

## Notas acerca da presença de Verney na Cultura Brasileira

Francisco da Gama CAEIRO

USP – Universidade de Lisboa

Sempre nos pareceu pouco verossímil que a maior figura de pedagogo do iluminismo lusitano, Luis Antônio Verney, não tivesse alcançado repercussão notável no Brasil<sup>1</sup>. No entanto, à medida que íamos conhecendo mais de perto esse quadro invulgar duma pujante florescência intelectual, o da cultura setecentista brasileira, verificamos a ausência generalizada, mesmo em estudos de mérito científico, duma pesquisa, ou até simples menção, de eventuais influências verneyanas.

O célebre pedagogo, paradigma dos **estrangeirados** da época, está ligado à mais retumbante polêmica cultural que abala Portugal em meados do século XVIII. Sabemos hoje, por monografias bem conduzidas, que desde D. João V se desenvolveram várias iniciativas visando à renovação cultural e pedagógica do Reino. Além de Verney, que aos 23 anos abandonou o país para se fixar definitivamente em Itália, outras pessoas foram direta ou indiretamente convidadas a estudar no Estrangeiro as vias para essa renovação. Mas nada disso desmerece a envergadura, o impulso reformador, a contundência crítica da vastíssima obra que Verney prepara em Roma e cujo programa se encontra traçado já em 1746, nas páginas panfletárias do **Verdadeiro Método de Estudar**.

O problema suscitado nasceu assim de considerarmos bastante improvável que nada dessa virulenta polêmica em torno de Verney tivesse alcançado o Brasil. Conhecidas, como são, a rede de relações, a permuta de homens cultos, a facilidade de circulação de livros e de idéias na época, as comunicações freqüentes por via marítima entre as duas margens lusíadas do Atlântico: como se explicaria que nada tivesse chegado aqui desse tremendo libelo contra a principal organização pedagógica, contra essa grande força espiritual do Brasil setecentista, os Jesuítas?

A projeção de Verney no Brasil tem de ser considerada, primeiramente através dos seus escritos e, depois, pelas indiretas influências que exerceu na corrente de idéias, nas reformas pedagógicas e nos padrões neoclassicistas de atividades literárias e acadêmicas da época.

O seu vastíssimo programa contém-se, numa primeira fase de atividades, na obra que publicou, em 1746, em Nápoles, em que propõe uma reforma geral dos estudos preparatórios e superiores, em termos de uma simplificação e racionalização do ensino, abrangendo a gramática portuguesa e latina, as línguas vivas e orientais, a retórica, a poesia, a filosofia, a medicina, a teologia, o direito canônico e civil.

Alimentou o propósito de editar todos os tratados didáticos que dariam estrutura àquele programa, mas, desses, conhecemos hoje apenas alguns manuais. **De Orthographia Latina** (1747), **Apparatus ad Philosophiam et Theologiam** (1751), **De Re Logica** (1751), **De Re Metaphysica** (1753), **Gammatica Latina** (1758), **De Re Psysica** (1769). Em uma segunda fase de atuação, Verney pretendeu, avaliar pela correspondência entre 1765 e 1766, enviada ao embaixador em Madri, Aires de Sá, a remodelação da ordem política e social do país. Nas bases propostas se reflete, como Cabral de Moncada exemplarmente demonstrou, o mais característico ideário do iluminismo de tipo católico italiano da segunda metade do século XVIII, inspirado em L. A. Muratori: a natureza, a função e limites do poder real, as relações entre o Estado e a Igreja, enfim a questão social e econômica.

O **Verdadeiro Método de Estudar**, que saiu sob autoria fictícia — a de um religioso franciscano, “Barbadinho da Congregação de Itália” — não tardou em provocar ruidosa diatribe: estava-se perante uma orientação pedagógica moderna, que impugnava o ensino oficial e religioso das escolas portuguesas, marcada pelo anti-escolasticismo, pelo ecletismo e, ainda, por essa nota de “reformismo e pedagogismo” característica do **Século das Luzes**.

A crítica de Verney — como **estrangeirado** que ele era — visava principalmente a cultura nacional, mas (e este aspecto tem sido algo descuidado) valorizava também expoentes genuínos desta última, tais como a Língua, e pretendia a promoção da aprendizagem eficaz, tendo em vista a formação — em termos das necessidades sociais da pátria — da “juventude lusitana”. Esta nota da **eficácia social**, do empenhamento concreto no problema educativo nacional, ressalta, aliás, de toda a obra, que é dirigida em ordem à **utilidade** dos estudos, quanto à República e à Igreja, e está alicerçada numa crítica à orientação escolástica do ensino, julgada inadequada para tal efeito.

O problema das repercussões brasileiras não é fácil de deslindar, pois Verney foi um corifeu audaz, arquiteto duma grandiosa construção pedagógica, mas pouco original em suas idéias, propugnando, com uma preocupação atualista de “última moda”, aqueles autores e livros que lhe inspiravam suas acirradas atitudes. São assim seus mentores, quase nunca declarados, mas hoje já identificados, os filósofos propensos a uma desvalorização da Metafísica (como o inglês Locke, cujo **Ensaio sobre o Entendi-**

**mento Humano** chega a seguir, servilmente), os cientistas do Experimentalismo (donde, Bacon e, sobretudo, Newton e Boerhaave) e, no campo pedagógico, o mesmo Locke, através dos seus **Pensamentos sobre a Educação**, além de outras figuras a este interligadas, como os franceses Rollin, Fenélon e Lamy.

Ora, um efeito desta dependência da sua obra altamente tributária de outros autores foi, de certo modo, **autofágico**: a campanha foi chamariz de outras leituras, mas sua repercussão, passado o estrepitoso abalo da polémica, ficou diluída no próprio impacto das fontes específicas que preconizava, no conteúdo ideológico de autores que passaram a ser estudados diretamente. Por outro lado as duas reformas pombalinas da instrução pública (quer a dos **estudos menores** em 1759, quer a da Universidade 1772) assumiram, em vários aspectos, posições coincidentes com as de Verney, as quais, da obra deste receberam estímulo e uma genérica inspiração, além da incontestável e prévia preparação dum ambiente propício a essa aceitação. O fato, porém, é que a consagração oficial daqueles princípios pedagógicos comuns, na legislação pombalina, acabou por absorver a influência verneyana.

A dificuldade em se perseguir o rastro duma atuação, pelos motivos apontados, não significa porém que esta tenha sido pouco significativa, ao menos numa primeira fase, no Brasil.<sup>2</sup> Justifica apenas, isso sim, a exigência de redobrada atenção em descobrir as trilhas deixadas.

Influência direta indesmentível do pedagogo se espelha nas **Instruções para os Professores de Gramática Latina, Grega, Hebraica e de Rhetorica**, de 1759, que no Brasil foram aplicadas, nas quais se recomendava a Ortografia Latina "que compôs o nosso Luiz Antonio Verney", para além do fato de a reforma deste grau secundário do ensino depender, mais do que a do nível superior, das idéias do **Barbadinho**<sup>3</sup>. Poderia mesmo avançar-se, como afirmou Laerte Ramos de Carvalho, que o programa pedagógico daquele e o **Novo Método de Gramática Latina** dos Padres do Oratório forneceram as bases sobre as quais se erigiu a Reforma dos Estudos, de 1759.<sup>4</sup>

A pesquisa das influências verneyanas no ensino deveria alargar-se aos textos dos planos e regulamentos de estudo vigentes nas Congregações e Ordens Religiosas que atuavam então no Brasil — Franciscanos, Beneditinos, Carmelitas, etc. — em cujos programas de ensino se encontram elucidativas referências às obras de Verney<sup>5</sup>.

Outra vertente da questão, será a de investigar a presença de Verney na bagagem ideológica dos professores régios e funcionários que, no Brasil, foram incumbidos de dar execução ao novo regime pedagógico estabelecido pela reforma pombalina.<sup>6</sup> A. Andrade, no citado artigo, refere um depoimento significativo que revela bem o grau

de acatamento dum professor de Retórica do Colégio dos Nobres, J. Caetano de Mesquita, perante as orientações superiores: “os meus guias serão Genovesi, Vernei, Heinecio e modernos de igual gosto”...<sup>7</sup>.

Confirmando a apontada interpretação sobre a absorção de Verney por autores de feição ideológica semelhante, em vários textos da época aparecem expressões do papel alternante ou substitutivo das obras de Verney, e de Genovesi ou Genuense (este último, como é sabido, de tão marcada presença no ensino brasileiro da Filosofia). Assim, oficialmente se preconizava, na **memória dos livros aconselháveis e permitidos para o novo método**, “... a **lógica crítica de Vernei** ou do Genovesi”.

A inventariação de obras setecentistas existentes em bibliotecas brasileiras, bem como a indicação das respectivas procedências e das marcas de posse dos proprietários, podem proporcionar esclarecimentos não despidiendos para esta questão.

A título de ilustração, deparamos em nossa livraria, num exemplar da edição de Valença (1746) do **Verdadeiro Método de Estudar**, e bem assim no volume de polémicas que lhe andava anexo, com a assinatura do seu proprietário. Tratava-se do Dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, Juiz de Fora de Pernambuco, o qual como subdelegado do Diretor-Geral dos Estudos, teve papel ativo na introdução das reformas de ensino e emitiu pareceres dirigidos a superiores sobre os professores do Recife. Ora bem, a luta que estava sendo conduzida por este magistrado, leitor de Verney e ligado à cena pombalina — como se infere da correspondência inédita existente na Biblioteca Pública de Évora — era, precisamente, a da introdução do “Novo Método” oratoriano (em substituição da proscribida **Arte** latina do jesuíta Pe. Manuel Álvares)<sup>8</sup>

Os inventários das bibliotecas fornecem, para o efeito, elementos dignos de nota, conforme temos vindo a apurar.

A livraria que pertenceu ao 3º bispo de São Paulo, o franciscano D. Manuel da Ressurreição, era constituída por um dos núcleos bibliográficos mais ricos do Brasil de então e característico da ilustração, do Regalismo e do Jansenismo, dentro de uma orientação considerada a mais **avançada e esclarecida**. Aí se encontravam três volumes de Verney: **Apparatus ad Philosophiam et Theologiam**, o **De Re Logica**, e a **Grammatica Latina**.<sup>9</sup> Conhecida a intervenção preponderante do bispo em matéria do ensino, na Capitania de São Paulo, a presença dos três tratados didáticos na livraria daquele assume significado relevante. Seria ainda de seguir a eventual irradiação dessas obras junto dos leitores da biblioteca paulista, em cujo número temos a considerar, como é sabido, a figura juvenil do futuro Patriarca da Independência, José Bonifácio.

A pesquisa deve alargar-se, também, àqueles membros do clero regular e secular que exerciam funções docentes.

Fernando Arruda Campos assinala um documento, pelo qual se infere que, na Bahia, por 1804, se aprendia pela *Física* do "Barbadinho"<sup>10</sup>

Caso mais significativo da influxo verneyano é o do mestre beneditino Frei José Sophia da natividade da Mota Manso, que por 1768 ensina no mosteiro do Rio de Janeiro, conforme nos revela D. Odilão Moura, em recente estudo sobre o iluminismo no Brasil.<sup>11</sup> Partindo do Eclétismo, tributário de Heinécio e Verney na sua definição de Filosofia, é a *Lógica* de Frei José decalcada na do pedagogo lusitano, a quem expressivamente adjetiva **clarus Verneius**.

Um dos Inconfidentes, o conêgo Luis Vieira da Silva, antigo professor de Filosofia do Seminário de Mariana (em que o ensino se regia pela reforma pombalina dos Estudos de 1759) possuía, em sua rica e diversificada biblioteca, a par de obras de Voltaire, de Mably, de Raynal e da *Encyclopédie* de Diderot e D'Alembert, o *De Re Logica* de Verney<sup>12</sup>.

Existiam na Biblioteca dos Oratorianos, na Casa do Recife, a avaliar pelo respectivo catálogo, de 1770, três compêndios didáticos de Verney, *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam*, *De Re Logica* e *De Re Metaphysica*, conforme indica Andrade, no citado estudo.<sup>13</sup> O fato tem inegável relevo se atentamos no papel insuspeitado, ainda completamente por estudar, da atuação pedagógica dos Padres do Oratório, no Recife setecentista.

No mesmo cenário pernambucano, ainda se registrará a presença de Verney, já na transição para o século seguinte, com essa grande figura de pedagogo, o Bispo D. Joaquim José de Azeredo Coutinho. Supomos que o influxo verneyano no pensamento deste não se cinge apenas a uma genérica preocupação pelo empirismo e pelas Ciências da Natureza, como parece sugerir Sérgio Buarque de Holanda: "É por esse aspecto que a obra de barbadinho pode ter agido sobre as idéias pedagógicas de Azeredo Coutinho (...)"<sup>14</sup>. Tal influência afigura-se mais ampla e está patente nos *Estatutos do Seminário Episcopal de N. Sra. da Graça, da cidade de Olinda de Pernambuco*, de 1798, na própria concepção simplificada das disciplinas, nas afinidades pedagógicas do **Verdadeiro Método**, nas inovações didáticas do ensino da Ortografia, em que expressamente se remete para a obra "que compôs Luis Antonio Verney, que é a mais simples, e a mais conforme ao que acabamos de dizer".

Basta aliás atentar, como fez Sonia Aparecida Siqueira, na formação intelectual e universitária do Bispo de Pernambuco, após 1775, ao partir do Brasil para Coimbra, no preciso momento histórico em que a Universidade reformada por Pombal iniciava seus primeiros passos, em plena efervescência iluminista de renovação pedagógica, para se compreender a adoção dos ideais verneyanos<sup>15</sup>.

Reflexos de Verney, igualmente relevantes, serão as seqüelas de seus detratores, consideradas como reações polêmicas dos círculos

da época. Nos **Júbilos da America**, Manuel Tavares de Sequeira e Sá, no prólogo ao leitor, atira uma flecha, sob a forma de trocadilho forense: "... o Barbadinho, ou qualquer que seja o Autor (aliás Réu) do intitulado **Verdadeiro Método** (...)"<sup>16</sup>

A sátira, tal como a polémica, obriga a um esforço exegético, para a compreensão do seu mais fundo sentido. A única referência explícita, que conhecemos, feita ao Brasil por Verney, é de caráter satírico e poderia facilmente induzir em erro, ao tomá-la em acepção pejorativa, e daí se pretender extrair a imagem da displicência do reinol perante a cultura brasílica. Trata-se duma alusão, feita na Carta 17ª do **Verdadeiro Método**, a Diogo Barbosa Machado, ao famoso autor da **Biblioteca Lusitana**: "Acadêmico do Número, e historico do Brasil, com duzentos milrios de renda. Oiso dizer, que o — louvam la muito, e com razam: Que a tais beisos tais alfaces aplicou minha Thalia como diz o Bahia"<sup>17</sup>. Tratava-se de pugna velha travada com Diogo Barbosa Machado e relacionada com as orientações academicistas de Lisboa, de que os Acadêmicos brasileiros, pela simples razão de pretenderem prestigiar e distinguir o erudito português, haviam sofrido, por ricocheto, a agressão.

Numa visão ampla e integradora, podemos ainda ligar a influência de Verney à doutrinação estética do Neo-Classicismo e do Arcadismo, analisando as repercussões no Brasil desse movimento de razão contra o Barroco que, tendo raízes européias, aqui chegou tardiamente por via portuguesa.

Os estudos fundamentais sobre história da literatura brasileira de Antônio Soares Amora, Antonio Cândido e outros, habilitam-nos agora a encarar, em nova perspectiva, a originalidade da criação neoclássica brasileira, e a sua direta contribuição para literatura portuguesa da metrópole européia, nos casos de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Basílio da Gama e Silva Alvarenga.

São conhecidos os ingredientes mais importantes desse novo ideário, quando os poetas do Brasil afirmaram, a partir de Cláudio Manoel da Costa, a reabilitação das doutrinas e dos modelos clássicos, as prevenções contra o Barroco, os apelos por uma renovação global da sensibilidade, da literatura e da vida. Mas o que interessa salientar é que essa reforma, ou renovação do Classicismo, foi entre nós, de língua portuguesa, iniciada por Luís Antônio Verney, além de Francisco José Freire ou Cândido Lusitano (com sua **Arte Poética**, de 1748) e integralmente realizada pela **Arcádia Lusitana**, dee que foi réplica brasileira a **Arcádia ou Colônia Ultramarina**, de Cláudio.

Seria aliciente, se o espaço disponível o não desaconselhasse, articular aqui a presença de Verney com as correntes de idéias e de sentimentos que no Brasil catalisaram, nos círculos intelectuais das Academias e

sociedades literárias, os ideais liberais, e conduziram o país à Independência. Basta contudo referir; para sugerir uma direção possível de pesquisa, em concordância, aliás, com os recentes e lúcidos comentários de Wilson Martins, o caso típico do grande poeta da "escola mineira", professor régio de Retórica, advogado, preso pela acusação de conspirar contra o governo e a religião, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, estabelecendo a charneira que liga essa figura, simultaneamente, a Verney, ao Ensino, ao Pombalismo, aos movimentos arcádios e academicistas, e, finalmente, às idéias da Independência.<sup>18</sup> Seria, com efeito, elucidativo o comentário de alguns de seus poemas, em especial **Às Artes e o Desertor**, plenos de ressonâncias críticas do **Verdadeiro Método** integrando-se no contexto verneyano iluminista e anti-escolástico, como neste passo:

... Que esperar tu dos livros?  
 Crês que ainda apareçam grandes homens  
 Por estas invenções, com se apartam  
 Da profunda sciencia dos antigos?  
 Morreram as **postillas** e os **cadernos**;  
 Cahio de todo a **ponte**, e se acabaram  
 As **distinções**, que tudo defendiam,  
 E o **ergo**, que fará saudade a muitos? <sup>19</sup>

Ora, conforme acaba de revelar Rubens Borba de Moraes, Alvarenga possuía em sua rica biblioteca um espelho fiel de suas preocupações iluministas — a **Lógica de Verney**...<sup>20</sup>

As breves notas que vão apontadas conduzem, claramente, a esta conclusão: o tema, praticamente inexplorado, de Verney no Brasil solicita e merece, por sua profunda relevância cultural, uma pesquisa histórica que é urgente prosseguir.

## NOTAS

(1) O tema foi desenvolvidamente tratado em três cursos de pós-graduação que ministramos na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1976/78): "A Cultura portuguesa do século XVIII na perspectiva da história da Educação Brasileira: um relacionamento completo das duas áreas de estudo", "Projeção do Iluminismo português no Brasil" e "Fundamentos teóricos da Pedagogia iluminista portuguesa".

Com o presente estudo pretendemos retomar o tema que anteriormente Antônio A. Banha de Andrade, com tanta competência, já havia abordado nesta mesma Revista (3 (1), 46 a 58, 1977), acrescentando agora algumas achegas, fruto de nossas pesquisas, às conclusões daquele autor. A recente contribuição de Andrade (a quem se devem duas obras fundamentais sobre o pedagogo: **Vernei e a Filosofia Portuguesa, Braga, L. Cruz, 1946/7**, e **Vernei e a Cultura de seu tempo**, Coimbra, Impr. da Universidade, 1965), que benevolmente aquiesceu à nossa sugestão de neste País divulgar o resultado de suas importantes pesquisas verneyanas, consideradas agora sob o ângulo das articulações brasílicas, vem encetar nova fase de investigações, que importa prosseguir.

O nosso texto reproduz, com adiantamentos e alterações, o artigo "Vernei e o Brasil", publicado no "Suplemento Cultural" de **O Estado de S. Paulo em 13 de maio de 1979**.

(2) Parece ter-se prolongado, até época relativamente tardia, o interesse por Vernei, pois ainda em 1811 o **Verdadeiro Método de Estudar** se encontrava à venda numa loja de livreiro do Rio de Janeiro.

Isso mesmo se colhe de um raríssimo Catálogo de Livros, cuja existência Rubens Borba de Moraes recentemente revelou em **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1979, apêndice documental, p. 8.

(3) Cfr. o texto das **Instruções** em: ANDRADE, Antônio Alberto Banha de — **A Reforma pombalina dos Estudos Secundários no Brasil**. São Paulo, Saraiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978, pp. 165-182.

(4) CARVALHO, Laerte Ramos de. **As reformas pombalinas da Instrução Pública**. 2ª ed. São Paulo, Saraiva/EDUSP, 1978, p. 78-9.

(5) MOURA, D. Odilão, O. S. B. **O iluminismo no Brasil: as idéias filosóficas no Brasil, séculos XVIII e XIX**. São Paulo, Convívio, 1978, p. 156-170.

(6) CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história da educação brasileira: perspectiva duma pesquisa histórico-pedagógica a propósito de um novo acervo documental **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, 4 (1): 35-61, itens, 14, 22, 29, 30, 43, 1978.

(7) Andrade, A. A. Banha de. "Vernei no Brasil" **Rev. Fac. Educação de São Paulo** 3 (1). 1977. p. 51.

(8) Sobre a relevante atuação deste magistrado nas reformas pombalinas da Instrução no Brasil, à luz de novos documentos, vide o que afirmamos no citado artigo. Para uma História da Educação Brasileira ( ) Segunda parte e conclusão" (item 43).

(9) CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história da educação brasileira; perspectiva duma pesquisa histórico-pedagógica a propósito de um novo acervo documental. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, 4 (1): 56-9, 1978.

ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo. São Paulo, 1957. Separata da **Rev. Hist.**, São Paulo (30): 387-447, 1957.

JOHNSON, D. Martinho, O. S. B. Dois bispos do século XVIII: D. Miguel de Anunciação, bispo de Coimbra e D. Frei Manuel da Ressurreição. São Paulo, 1975 Separata da **Rev. Hist.**, São Paulo (101): 107-125, 1975.

AMARAL., Brenno Ferraz do. **José Bonifácio**. São Paulo, Martins, s. d., p. 50.

(10) CAMPOS, F. Arruda. **Tomismo e neotomismo no Brasil**. São Paulo, s. c. p., 1968 p. 40.

(11) MOURA, D. Odilão, O. S. B. "O Iluminismo no Brasil", **As idéias Filosóficas no Brasil**. Séculos XVIII e XIX. Vol. I. São Paulo, ed. Convívio, 1978, p. 169. Decerto

com a finalidade de apoio ao ensino, existiam as seguintes obras de Verney no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro: **Apparatus od Philosophiam et Theologiam...** (Roma, 1751); **De Re Lógica...** (3ª ed., Lisboa, 1762); **De Re Methaphysica...** (Lisboa, 1765); **De Re Physica...** (Roma, 1765), conforme revelou D. Odílio de Moura, O. S. B., em "Portugal no século XVIII e as "novas idéias". **Convivium**, 20 (3). 1977, pp. 270-1, nota 48.

(12) MOURA, D. Odílio de, O. S. B., Portugal no século XVII e as novas idéias. **Convivium**, São Paulo, 20 (3): 270-1., nota 48

(13) ANDRADE, A. A. Banha de, Verney no Brasil, cit., p. 50.

(14) HOLANDA, S. Buarque de. **Apresentação a Obras Econômicas de J. J. da Cunha de Azevedo Coutinho: 1794-1804.** São Paulo, Ed. Nacional, 1966. p. 16.

(15) SIQUEIRA, Sonia Aparecida. A escravidão negra no pensamento do bispo Azevedo Coutinho; contribuição ao estudo da mentalidade do último Inquisidor Geral.

In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO BRASILEIROS. S.. Coimbra 1965, **Actas**, v. 3 p. 5-20.

(16) Cit. apud: MARTINS, Wilson, História da Inteligência Brasileira Vol. I. São Paulo, Cultrix, Edit. Universidade de São Paulo, 1976, p. 366.

(17) Vide o texto verneyano em: ANDRADE, A. A. **Banha de Verney e a Cultura do seu tempo.** Coimbra, imprensa da Universidade, 1965. p. 582.

(18) MARTINS, W. **Hist. Intelig. Brasil.**, cit. I, p. 509. Com inteira independência deste autor, e antes mesmo de sair dos prelos a sua importante obra, em fins de 1976, abordamos em nossos Cursos, nos termos que os sumários registraram, revelando notável sintonia de perspectivas, a figura de Silva Alvarenga sob os ângulos acima referidos, e à lus dos nexos que a integram na Cultura da época.

(19) SOUZA, Norberto de, ed., O desertor: poema herói-comico. In: ALVARENGA, M. I. da Silva. **Obras poéticas.** Rio de Janeiro, Bibliotheca Brasilica, 1864, v. 1, p. 16-7.

(20) MORAES, R. Borba de, **Livros e bibliotecas**, cit., p. 186.